

## PRODUÇÃO E USO DE UMA MEMÓRIA SINTÉTICA EXPERIMENTAL DE *LITHIUM METALLICUM*: UMA REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA DO MÉTODO HOMEOPÁTICO PURO

**Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; Ana L.B. Ciravegna; Sabrina G.M. de Oliveira; Gabriela M. Rabello**

Segundo S. Hahnemann, uma auto-experimentação é uma experiência pura na saúde, em que o provador deve ser o próprio médico [1]. Seu fundamento é conhecer o suficiente sobre a virtude curativa de um medicamento simples dinamizado. Algumas de suas consequências naturais são: ampliar a capacidade de observação e promover o autoconhecimento [1]. Os registros das provas são perturbações dinâmicas da saúde do provador através da disponibilização do seu modo de pensar e de sentir. Esta memória sintética experimental deve ser usada para reconhecimento de representação de doença semelhante de acordo com o método homeopático puro, que não deve ser eivada de preconceitos nem juízos. Objetivando-se a produção de uma memória sintética de *Lithium metallicum* realizou-se uma autopatogenesia através de uma dose única de um glóbulo na diluição 30cH, resultando na produção de um registro representado por necessidade de controlar, ordenar, ter força sobre; comandar sem fraqueza. Os casos evocativos desta memória apresentavam sinais e sintomas de dificuldades de agir e tomar decisões, falta de coragem, incapacidade para administrar prioridades, falta de autoridade e organização. Após dose única de *Lithium metallicum* 30cH, eles demonstraram observações prognósticas favoráveis, através de mudanças reativas, exercícios catárticos de vitalidade e sensação de mais organização e de maior controle, dinamismo, capacidade de agir e tomar decisões, resolver [2]. Concluiu-se que através da auto-experimentação, cada provando conhece, a seu modo, o necessário e o suficiente sobre o poder curativo das substâncias medicamentosas simples e pode usá-lo em prol dos enfermos. Isto, por si, é uma atividade que aguarda a adesão dos médicos homeopatas para a promoção de si mesmos e da fidedignidade terapêutica. Ela deve ser objeto de estudo e de reflexão mais presente e aprofundada na pesquisa homeopática para se compreender melhor a ética do método homeopático puro.

### Referências

1. Hahnemann S. Organon da arte de curar. 6ª ed. São Paulo: Robe; 1996.
2. Hahnemann S. Doenças crônicas, sua natureza peculiar e sua cura homeopática. 4ª ed. São Paulo: GEHSP "Benoit Mure"; 1996.